

Mesa Redonda 1 : Carnaval e figurino

Transcrição do evento "A academia e o samba: encontro de culturas" realizado no dia 23 de fevereiro de 2011 no Centro Universitário SENAC como parte das atividades da linha de pesquisa em Cultura e Consumo¹

Participação de Juliana Machado de Queiroz ²e Sidney França³

Mediação: Maria Eduarda Araujo Guimarães⁴

1-Figurino de carnaval e moda

Juliana Machado de Queiroz

***Juliana Machado de Queiroz:** Bom dia eu vou falar um pouco sobre a pesquisa, mais uma pesquisa um pouco mais prática da minha área que eu sou modelista então, o que eu faço é construir roupa e eu vou começar falando da pesquisa e como a pesquisa prática é importante e não é só a prática, mas você precisa da teoria para construir a roupa, minha apresentação é um pouco mais voltada para área de moda, mas eu acho que o método de pesquisa serve para qualquer área. Então eu começo falando um pouco da definição da pesquisa bem abrangente, ação ou efeito de pesquisar, busca indagação, inquirição, investigação, o que é isso? O pesquisador é curioso ele tem vontade de descobrir o que acontece e de entender como funciona. O meu envolvimento com o figurino, eu vou contar um pouco a história, eu comecei a graduação de modelagem e durante o curso eu tive interesse

¹ Organizado pelos professores pesquisadores do Centro Universitário SENAC Fernando Estima, Maristela de Souza Goto Sugiyama e Maria Eduarda Araujo Guimarães.

² Professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC

³ Carnavalesco da Escola de Samba Mocidade Alegre de São Paulo

⁴ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário SENAC

pela construção de figurino e isso fica evidente no trabalho de conclusão de curso que é o TCC.

No TCC de modelagem precisamos construir algumas peças algumas roupas que são de 3 á 5 roupas, você faz e você tem as imagens e faz a interpretação dessas imagens, a minha proposta foi de reproduzir 3 indumentárias do século XVIII, não só o que você enxerga por fora, mas vendo todas as peças que compõem essa roupa. O que eu utilizei para a pesquisa?

Eu fui pesquisar o contexto histórico do século XVIII, entender o que acontecia neste período pra entender o como era essa roupa e porque dessas roupas e dessas formas. Partir pra pesquisa da indumentária e das estruturas, essa roupa é bem diferente do que estamos acostumados hoje, então eu fui entender como eram essas roupas e como era a forma porque pra chegar naquele volume todo tinha uma estrutura, então também fui identificar a quantidade de peças, pra chegar aquela roupa tinha mais ou menos de 6 á 8 peças pra compor aquilo tudo uma coisa vestida por cima da outra e entender essas etapas do vestir até para construir o que vem por baixo e compondo as camadas até chegar na parte que a gente enxerga que é a parte de fora. A Segunda parte é o entendimento da roupa da época e adaptação de recursos atuais de modelagem, costura e aviamento. Bom a aviamento é tudo aquilo que compõe a roupa, então, não só o tecido mais a linha, os botões, os zíperes.

Então eu fui entender e pesquisar essa modelagem, como era construída a roupa porque a modelagem de época é bem diferente da modelagem que a gente trabalha hoje, então, eu precisei entender como era essa modelagem para poder adaptar a técnica que nós usamos.

Uma pesquisa de tecidos, entender o tecido, identificar o tipo de tecido e qual era o caimento para adaptar para o atual, e uma solução de fechamento da roupa, como essa roupa entrava e como essa roupa saía. Esse foi um dos trajes que eu selecionei

para a reprodução, a imagem dele. Esse foi segundo traje, esse segundo eu só tinha essa foto, era única foto então não era a foto da peça inteira e para chegar na construção dessa roupa eu vou mostrar no processo, mas, eu tive que fazer quase que montar um quebra-cabeças eu fui buscando outras imagens do mesmo período que tivessem relação com essa forma até conseguir construir essa roupa. E o terceiro traje que eu selecionei, eu achei só essa foto deste detalhe e o que me encantou foi o detalhe, esse volume aqui da lateral e encontrei também o desenho técnico de como é feito essa roupa, com as partes.

Fui buscar referencias para a construção da roupa, primeiro as roupas de baixo entender que havia uma espécie de camisola que tinha um corsê e uma estrutura para aquela saia. Fui buscar imagens do período para ajudar a construir a minha roupa, outras imagens para ajudar a construir a parte de baixo até as imagens do corset e buscar peças da época pra entender como é feito, qual era a rigidez dessa roupa, pra poder chegar na roupa que eu construí. As referencias de moldes do corset e entender quais eram os recortes se isso tinha curva e se seguia a curva do corpo ou não.

Referencia de detalhamento porque no mesmo período existiam várias roupas, embora parecesse tudo muito próximo e semelhante elas tinham diferenças, pode ser uma diferença mínima, por exemplo, no caso dessa capa nas costas tem uma diferença que é essa costura, a dobradura é muito parecida mas a costura dá uma diferença enorme na roupa, são roupas muito parecidas mas elas não são iguais e isso precisava ficar presente na minha roupa, Isso daqui é um trabalho, uma lateral de uma saia, com essa dobradura, então precisei prestar atenção nestes detalhes pra poder construir e fiz uma pesquisa de todo o detalhamento e aqui são só algumas imagens que eu selecionei. Mas uma pesquisa detalhada pra entender como era feito que tipo de detalhe e qual eu poderia usar, sendo que na minha imagem eu não enxergava

tudo isso, tinha aquelas duas imagens eu não enxergava eu precisaria criar algumas coisas mas essa criação baseada num período não uma criação livre.

Detalhamentos de punho então existiam vários tipos de punho, um franzido diferente, um acabamento, um bordadinho, uma aplicação, então aqui eu tenho uma camada, nesta outra imagem eu tenho três camadas de tecido, aqui outro tipo de punho, outro acabamento outro tipo de detalhe aplicado então são várias diferenças na roupa.

A parte frontal, a maioria dessas roupas tem uma rigidez na frente, ela tem uma aplicação, não é o corset, porque o corset é a parte de baixo e isso ainda está por cima é o que você enxerga na roupa, tem vários modelos, são bem diferentes é tudo do mesmo período e cada um de um jeito e buscando isso pra entender como isso tava preso na roupa. Na pesquisa, eu não encontrei quase nada que mostrasse como isso era preso na roupa, então eu tive que criar uma solução pra poder fechar a minha roupa já que não dava pra entender eu não achei é bem difícil de entender que aqui eu tenho dois ganchinhos, neste outro eu tenho quatro, isso fica bem na frente do vestido e você não enxerga como isso é preso, e nestes outros aqui não tem nenhum ganchinho, então eu criei uma solução pra conseguir fechar essa roupa e uma solução que não interferisse na forma.

Referência pra definição de volume e silhueta então principalmente para aquela segunda imagem que eu tinha somente um pedaço da roupa eu fui buscar outras imagens que pudessem me mostrar como era essa roupa por inteiro, então eu tenho uma imagem que me mostra a lateral, o perfil dessa roupa, o tipo de volume que ela apresenta, aqui também de outro ângulo mais é o mesmo volume, e aqui uma foto de perto pra eu entender se era um franzido se eram pregas porque tem essa diferença, sei que pode parecer um pouco estranho porque vocês não são da área de moda e estou falando algumas coisas bem específicas, mas tem diferença.

Fui buscar referências em pinturas pra poder entender porque você consegue ver o comportamento do tecido, aí você enxerga como é esse tecido e você até pode dizer qual tecido é próximo e semelhante há esse caimento, então essas referências também foram muito importantes para a construção da minha peça.

E entender também a dimensão entre a roupa e o corpo, você consegue ver que não é o corpo tem uma alteração, expande, não é exatamente o corpo, então por isso daquelas primeiras referências das armações. E essas seriam as peças finais, o tecido é cru, porque é uma exigência da modelagem para que a estampa ou a cor não interfiram na observação da forma e por isso que é cru, mas essas são as peças que construí e as imagens de referência logo embaixo. Essa é a primeira parte, o que é fundamental pra essa minha pesquisa, o que é fundamental entender qual é a finalidade dessa roupa e pra quem ela se destina. Acho que isso é o principal não só pra roupa, é o principal pra qualquer projeto, você precisa entender qual que é? Pra quem é esse projeto? Qual que finalidade disso e você vai buscar uma solução pra essa pergunta.

Depois disso, identifiquei essa minha paixão por figurino foi buscar uma formação, uma especialização, não encontrando aqui em São Paulo, fui ao Rio de Janeiro encontrei um curso, e no Rio de Janeiro tem alguns cursos de especialização já em figurino e inclusive em carnaval que é o que estou fazendo agora, sou estudante de um curso de figurino e carnaval. O carnaval acabou entrando na minha vida meio "aconteceu", eu não fui buscar o carnaval, ele acabou acontecendo, eu vi o curso que era de figurino e achei muito, muito legal e vi que tinha carnaval junto. "Tá carnaval!" O que eu vou fazer no carnaval eu nunca tinha pensado em fazer fantasia não era uma coisa em que eu pensava, mas comecei a pensar e falei assim: Bom, as estruturas, o carnaval tem muitas estruturas e eu gosto de fazer estruturas porque isso já aparece no meu TCC, então vou encarar o carnaval também, e aí eu fui entrei no curso sem

entender absolutamente nada de carnaval, entender assim o que a gente vê. Vê o desfile, vou ao ensaio de vez em quando acho muito legal, mas... sem entender como funciona como é esse universo do carnaval e ai, comecei a ficar apaixonada, por quê? Os processos de criação que tem no carnaval e que tem na moda, eles são muito parecidos e ai isso começou a me encantar porque eu comecei a entender um pouco "*Nossa é muito parecido com o que a gente faz*", embora eu seja modelista eu também trabalho com processos de criação, por exemplo, a criação de uma solução pra fechar aquela roupa também é um processo de criação embora seja uma coisa mais prática, mas é um processo de criação também, e ai eu vou relacionar um pouco dos processos de criação do carnaval e da moda. Então tem lá:

Pesquisa de enredo X tema da coleção. É basicamente a mesma coisa é muito parecida, uma pesquisa geral sobre o assunto, você escolhe o recorte, qual parte exatamente você vai falar disso, se apropria desses conceitos e tem uma opinião sobre o assunto, é basicamente a mesma coisa, uma pesquisa do enredo e a pesquisa do tema da coleção, são pontos muito semelhantes.

Depois imagem de referencia para a criação, você busca imagens que vão ilustrar aquilo que você quer falar, uma imagem que se relacione com o tema, imagem que pode passar o clima da coleção, as referências históricas ou atuais, então isso é muito parecido numa área e na outra. Depois eu pulo pra concepção do espetáculo que é a criação do desfile, seja desfile de moda ou desfile da escola de samba é um espetáculo, os dois, é a criação de um grande evento. Daí, a criação da fantasias e alegorias X o cenário do desfile e das roupas da coleção, tudo tem que estar com a mesma linguagem pra poder contar essa história, é a mesma coisa na moda, a mesma coisa não vou dizer, mas é muito semelhante, muito semelhante. Os dois também com pesquisa de tecidos e aviamentos pra construção das roupas, acho que tem uma diferença muito grande em relação á linguagem.

Então o carnaval ele tem uma linguagem um pouco mais direta, você informa isso de uma maneira, você passa a informação de uma maneira mais direta, na moda isso é tudo um pouco mais escondido, talvez seja porque a moda e os desfiles de moda sejam voltados para uma pequena parcela da população, você tem o desfile para poucas pessoas, então coloca como uma elite que vai ver este desfile e o carnaval ele é voltado pra todos, então acho que por isso, essa linguagem ser mais direta.

Processos de criação: para cada tipo de espetáculo você tem uma especificação pra pensar na construção dessa roupa, desse figurino, dessa fantasia. Vou falar um pouquinho de cada um: televisão, cinema, teatro, musicais, e por fim o carnaval. De novo, a questão fundamental que é pensar qual que é a finalidade da roupa e pra quem que ela se destina, esse é o ponto chave pra solucionar esse problema. Então, á partir destas questões você define conforto e mobilidade de que a peça necessita pensando qual que é a função dessa roupa e a questão da ergonomia que não é só voltada pra moda mais pra qualquer que você vá fazer, ela é fundamental na modelagem, principalmente quando você fala de figurino, porque esse figurino vai ter uma função

A TV ela aumenta essa imagem, então você tem essa imagem ampliada, então você os detalhes dessa roupa, ela precisa ter um primor de acabamento, uma escolha de tecido, os detalhes eles são ressaltados. - ai eu coloquei a imagem de alguns filmes- Essa imagem histórica, precisou de uma pesquisa grande pra entender como era esse rufo, esse detalhe envolta do pescoço, qual o tipo de tecido, você faz uma interpretação, mas isso tem que estar bem feito porque é ampliado, você está vendo muito de perto na tela. Aqui embaixo, um filme da Chanel, esse último, é um detalhe esse recorte aqui no colete, como é um filme datado você também precisa ter uma pesquisa histórica, eu percebo que isso foi feito porque você tem um recorte que é coisa que é característica da época que é diferente de hoje, os recortes não são nas

costas, eles são aqui na altura do ombro, ou deslocado um pouco pra frente, então, teve que ter uma pesquisa histórica pra poder construir essa peça de acordo com o período.

Os detalhes eu coloquei uma imagem de uma novela que passou há pouco tempo, do tecido você vai enxergar, você vai ver isso muito de perto porque a TV vai ampliar isso, então você tem que ver esses detalhes e eles têm que estar impecáveis e outro detalhe de outro filme de época também.

A questão do teatro, é que a diferença é que você enxerga que você vê isso a distância, então tem algumas coisas que você pode fingir que acontece, por exemplo, a roupa de época que tem várias camadas, no teatro como isso não vai ser visto, dependendo do teatro, não vai ser visto as etapas do vestir, você pode fingir que aquilo tem todas as camadas, você cria certa ilusão. E uma coisa que é fundamental é trazer soluções de fechamento que sejam fáceis pro ator poder trocar de roupa, porque este setor troca de roupas muitas vezes então, você precisa ter uma solução de fechamento apropriada pra isso. E a questão da iluminação também, que isso interfere na escolha de tecido e na escolha dos aviamentos também. Como é visto a distância você pode ressaltar uns detalhes da roupa, então, ressaltar botões, pra que isso fique e marque mais um período.

No caso da dança e dos musicais, quem determina a criação da roupa é o movimento que o ator faz e que o dançarino faz. Você cria uma roupa que ajude na movimentação, na dança. E os tecidos de malha são fundamentais pra isso, mas, você depende do ator, você tem que entender o que ele faz pra poder criar essa roupa.

Ai eu chego ao carnaval! O que levaria em consideração para uma criação? Levar em conta a duração do espetáculo que no caso do carnaval ele tem uma duração de sessenta e cinco, de sessenta á oitenta minutos mais ou menos, então, isso também deve ser levado em consideração pra criação dessa roupa. O ambiente, você vai

pensar se isso é ao ar livre, é fechado? É dia ou noite? Você tem que pensar se vai chover ou não, tem que estar ali, não sabe que vai chover mas... E também se é de dia ou á noite. A questão dos materiais, usar fibras naturais? Usar fibras sintéticas? Materiais alternativos? Como escolher isso? E a modelagem pelo tamanho das peças, você atende a biotipos diferentes, então você vai ter desde o P até o GG, como trabalhar com isso e com esta questão da modelagem.

Ai tem algumas questões pro Sidney, o conforto e a funcionalidade, o que é principal: se seria o conforto dessa peça ou atender essa função? Aqui também conforto e funcionalidade, eu to colocando algumas imagens pra ilustrar isso. Custo e benefício, você tem o material – que material é isso – pena de faisão; você tem essas penas de faisão e você tem o material que imita isso e que á distância você não percebe, e então tem que pensar também pra quem que é essa roupa, qual que é o custo benefício. Dia ou noite? Eu tenho um desfile á noite, você percebe essa roupa com muito brilho e eu tenho uma baiana também num desfile de manhã e ela não tem brilho, não tem a quantidade de brilho que tem aquela roupa. Isso também é pensado? Você tem que levar em consideração porque você fica sabendo se o seu desfile é de manhã ou de noite bem antes, acho que foi em agosto agora, você fica sabendo disso bem antes, você sabe em agosto e o carnaval é em fevereiro, acho que isso também deve ser levado em consideração na construção dessa roupa, na criação.

Os materiais, sintético ou natural? Qual que é a vantagem de um, qual que é a desvantagem e como usar estes materiais.

As modelagens, dos diferentes biotipos, uma solução, por exemplo, malha, você usa malha você pode ter um tamanho único, que atende a qualquer corpo, mas se você tem outra modelagem de outro tecido, você usa P faz o P, M e G, essa modelagem tem que ser mais ampla pra poder vestir qualquer pessoa. E aqui mais algumas imagens pra ilustrar. Os detalhes, olha a riqueza de detalhes da roupa, por

mais que ela seja vista á distância ela tem uma riqueza nos detalhes que é impressionante, e referências históricas também, pesquisa histórica.

Acho que pensar em ergonomia na bateria é algo fundamental, porque a pessoa vai lá no desfile e está tocando e você tem que pensar numa roupa que não atrapalhe, que ajude a pessoa a trabalhar, ela está lá trabalhando, ela está tocando o tempo inteiro e essa roupa não pode incomodar, eu acho uma questão fundamental é pensar na ergonomia dessa roupa. Ah! Eu coloquei essa imagem que eu acho linda, e da pra ver bem a estrutura das saias, tem uma leveza essas saia que é impressionante e isso também de uma referência histórica, e você consegue enxergar esses volumes no século XIX, por exemplo.

E a dimensão, como houve um crescimento dessas roupas, ai eu tenho essa foto – essa primeira aqui – Que se eu não me engano é da década de 70, e é uma porta bandeira, e eu tenho uma porta bandeira atual, olha a dimensão dessa roupa como tudo aumentou, é porque que tudo isso aumentou? Também é outra questão. Bom, pensando no ambiente e no aumento dessas roupas e entender um pouco isso, eu entendo que isso aumentou pela construção do Sambódromo, porque a visão que você tem da roupa ela se modificou, então, anteriormente você tinha uma visão do desfile que era ou do mesmo nível ou um pouco acima. Hoje, você tem o sambódromo que é uma coisa gigantesca logo, você enxerga tudo isso por cima, então essa roupa foi crescendo, onde ela cresce? Ela vai crescendo mais é uma super valorização da cintura pra cima, você cresce isso mais no ombro e cabeça, então se eu voltar as imagens vocês vão ver que tudo é maior da cintura pra cima, tudo cresceu. E ai eu tenho um vídeo, rapidinho, de um desfile de 1980, eu vou passar um pedacinho – a imagem não é muito boa eu não vou ampliar senão fica um pouquinho ruim, só pra vocês entenderem como era e como é.

É 1980 isso, e aí eu queria que vocês observassem principalmente a altura dos carros, como é diferente, o carro ele é muito, muito mais baixo e muito menor do que é hoje. Hoje você tem carros gigantescos, e as fantasias como tudo é muito mais solto, tudo muito mais leve.

É o desfile da Portela. E dêem uma olhada no espaço, que tem alguns pedaços que mostra bastante a arquibancada. Olha o ombro como está livre, você tem um adereço de cabeça mais seu ombro está livre, é bem diferente. Então eu vou mudar, deu pra perceber. E eu peguei o desfile da mesma escola, da Portela, do desfile de 2009, e aí já percebiam a diferença do espaço, você enxerga o sambódromo e olha a altura dessa arquibancada e aí se percebe a dimensão dos carros como tudo é muito mais gigantesco e as fantasias é como elas cresceram – olha o tamanho do carro – Aí você percebe como o espaço ele interfere nessa construção. Eu acho que deu pra ilustrar as diferenças.

Bom eu acho que é isso, o carnaval ele vem se profissionalizando, prova disso são essas coisas como a construção do sambódromo, isso vem profissionalizando o carnaval com a criação de graduações e especializações voltadas para o carnaval e isso é muito forte no Rio de Janeiro. Os profissionais com formação acadêmica estão entrando no universo do samba que isso é fantástico porque antes você não encontrava isso e isso agora vem acontecendo e vem crescendo muito. Quando você entra em um ambiente do samba é valorizado o profissional que está lá, que já tem aquela vivência, aquela experiência, e alinhar os dois conhecimentos daquilo que você tem e que você vê na universidade e que você vai aprender ali na prática. É isso, Obrigada.

2 – As etapas de construção de um desfile de escola de Samba

Sidney França

***Sidney França:** Bom, primeiramente um bom dia á todos. Então eu já começo primeiro agradecendo a oportunidade de estar aqui hoje como o Fernando disse, aliás, Fernando muito obrigado pela abertura de estar aqui hoje no SENAC, como você disse há nove dias do carnaval, realmente a minha vida está uma loucura, mas, eu poderia jamais negar esse convite, essa possibilidade de que não é valiosa só pra quem ouve, mas também pra mim, já que, como foi dito aqui, a aproximação do ambiente acadêmico com o a escola de samba cria a valorização da cultura no sentido mais amplo, já que a cultura se beneficia de uma série de conhecimentos de metodologia que é útil para construção do espetáculo chamado carnaval, então, começo agradecendo mesmo, principalmente ao Fernando Estima que é professor aqui do SENAC, que também é integrante da Mocidade Alegre, eu acredito que a maioria de vocês saiba, mas é sempre legal dizer. E também pedindo uma desculpa até porque hoje a minha voz está péssima, minha vida anda de cabeça pra baixo, só pra vocês terem uma noção eu dormi 4h da manhã de ontem pra hoje, quer dizer, já é hoje, porque hoje é o dia das escolas de Samba de São Paulo entregar as pastas de jurados, e o que são as pastas de jurados? Nós temos que montar um book pra que o jurado acompanhe o nosso desfile sabendo qual é a proposta da escola, então o jurado ele olha a escola que desfila é claro, e também acompanha esse book pra entender tudo o que a escola criou e está ali apresentando, se existe uma fidelidade, enfim, algo bastante criterioso. Então, peço até um pouco de desculpas á vocês pela voz meio debilitada.

Enfim, vamos lá! Meu nome é Sidney França, sou carnavalesco da escola de samba Mocidade Alegre que é uma das escolas mais tradicionais e vitoriosas do carnaval de São Paulo, isso não é auto-propaganda, é porque a escola tem realmente todo um histórico com uma importância que é uma página fundamental na história do Carnaval da Cidade de São Paulo – A Mocidade Alegre – E a minha formação, pra concluir a minha apresentação, sou formado em Economia pelo Mackenzie, então não tenho nada de formação acadêmica voltada a arte, a pesquisa, a história que as pessoas sempre imaginam. Ah! O Carnavalesco é um artista plástico, nem sempre. Como a nossa professora disse aqui, muitas vezes as pessoas surgem no carnaval quase que por um acidente, esse é o meu caso também, então a minha formação em Economia, não é arte, não é design, não é moda como as pessoas imaginam. Só que a gente cria uma interação com o ambiente, com a cultura, é uma identidade cultural que faz com que você assimile toda a engrenagem que faz aquilo tudo acontecer. Então hoje eu desenvolvo um trabalho focado com a criação de um desfile de escola de samba.

Falando um pouquinho, rapidamente sobre a Mocidade Alegre, acabei de dizer que é uma das escolas mais tradicionais de São Paulo, é uma escola fundada em 1967, por um grupo de amigos e esses amigos eram liderados por um carioca, uma pessoa que veio do Rio de Janeiro chamado Juarez da Cruz já falecido e essa escola se estabeleceu na Vila Mariana aqui em São Paulo isso em 1967, mas em 1970, foi para o atual endereço, no Bairro do Limão – Zona Norte de São Paulo, onde permanece até os dias atuais.

A Mocidade Alegre tem como característica um ambiente familiar, acolhedor. Uma Escola de Samba que sabe receber. Tanto que, um dos principais departamentos da nossa escola se chama Departamento de Turismo Receptivo, pra vocês terem uma noção a nossa escola treinou um grupo de pessoas com o auxílio do SEBRAE pra poder

fazer um receptivo, tanto pra turistas internos da própria cidade que não conheçam a Escola, mais, também turistas de fora. Então a nossa escola aposta muito nessa questão de como receber, de como acolher a quem chega. Nós temos pessoas que conseguem abordar um turista falando inglês, japonês e francês. A escola tem toda uma estrutura voltada para o receptivo, então a gente não se preocupa só com o desfile de carnaval.

Outra coisa importante, pra comentar com vocês referente a Mocidade Alegre, é uma escola que dentro da identidade do carnaval de São Paulo representa a inovação, é uma escola que sempre busca formas diferentes de se fazer aquilo que todo mundo já faz, então, está no DNA, digamos assim, a busca por soluções, tecnologias, conceitos sempre diferenciados. Isso não vem de hoje, do meu trabalho, isso vem mesmo da identidade da escola já que foi a primeira escola de samba de São Paulo a ter um departamento cultural, isso na década de 70. A escola não tinha nem 10 anos de existência, mas já existia um departamento cultural, e esse departamento cultural foi fundado por um acadêmico, por uma pessoa que estudava Direito no Largo do São Francisco. A mocidade é uma escola que sempre teve uma proximidade muito forte com o ambiente acadêmico, é a pioneira digamos assim das escolas de São Paulo nesse intercâmbio entre o ambiente da Escola de Samba e a Universidade. Hoje o que eu faço é só manter esse padrão, essa tradição e essa identidade da Mocidade Alegre com o meu trabalho.

Falando um pouquinho sobre o meu trabalho dentro da Escola de Samba, qual é a função de um carnavalesco? Qual é um papel de um carnavalesco?

Tecnicamente falando o carnavalesco é o profissional responsável pela criação do desfile. Quando a gente fala em criação é toda a sua gama de responsabilidades, o significado da palavra criar. Desde a definição do tema, o enredo, que na verdade é o tema da escola de samba, passando pela pesquisa pra criação visual de alegorias e

fantasias, acompanhando o que a gente chama de pilotos, então cada ala tem um piloto, cada carro alegórico tem uma maquete, então é tudo muito estudado. Existe um planejamento para que tudo seja construído e produzido fielmente ao piloto e com adequação aquilo que a Escola tem como proposta de desfile.

Então é função do carnavalesco não só a concepção, mas o acompanhamento da produção também. Eu sempre brinco na Escola de Samba que eu sou o primeiro a trabalhar, porque tenho que definir o tema da escola, e o último também há parar de trabalhar porque o meu trabalho só encerra quando fecha o portão e a escola passou pelo desfile. Digamos que, quando as pessoas esqueceram que existe carnaval, eu to lá pesquisando o tema para o próximo ano, então eu tenho essa sorte e peso, responsabilidade comigo. Tecnicamente é isso, a função do carnavalesco - criar, só que criar é muito amplo, então a idéia é explicar á vocês o processo de criação. Pra vocês entenderem, é lógico que estou falando da realidade da minha Escola, o meu trabalho da Mocidade Alegre que possa de repente não servir para as outras 13 Escolas de Samba do Grupo Especial de São Paulo.

Falando pelo padrão de trabalho da Mocidade Alegre, tudo começa há 15 dias de um resultado de um carnaval, então quer dizer, nós vamos desfilar agora dia 05/03, a Mocidade Alegre é a terceira escola á desfilar no sábado de carnaval, 00:40 de sábado para domingo, e a apuração vai ser no dia 8/03, terça-feira de carnaval, isso significa que mais ou menos lá pro dia 20/03, eu tenho que apresentar pra diretoria da escola três opções de tema para o carnaval 2012. Agora imagina a minha cabeça pensando em um carnaval que está há nove dias para acontecer, mas na verdade eu tenho três pesquisas prontas porque o meu contrato prevê que eu tenho que entregar pra diretoria da escola três opções de tema e essa diretoria entra em um consenso e vai definir pra mim qual é o melhor deles. E assim que eles definirem qual é o melhor, eu tenho que me reunir com o departamento cultural da escola pra me aprofundar nas

pesquisas desse tema para que em abril de 2011 eu entregue um escopo, uma sinopse de como a Escola vai se apresentar no ano de 2012. É um trabalho que digamos, é muito cronológico, então as pessoas imaginam “mas o carnaval deve ser algo tão avulso, cada um se comporta como quer, folia oba-oba”. Não! Hoje uma Escola de Samba pra ela ser competitiva, pra ela fazer um grande desfile que hoje o desfile da Escola de Samba se tornou um espetáculo, essa é a verdade, se tornou um grande espetáculo. Ainda tem sim, traços de cultura popular mas, o processo é profissional, então é como eu disse á vocês, eu tenho 15 dias depois de um resultado de Carnaval pra apresentar três propostas de tema que vai ser escolhido pela diretoria.

Uma vez escolhido esse tema eu vou pesquisar e explorar o máximo de recursos de visual e de representatividade, cenografia, coreografia, e ai enfim, explorar artisticamente tudo que esse tema definido tem á oferecer. E aí mais ou menos em maio eu tenho que apresentar para a comunidade, existe uma festa na Escola pra apresentar publicamente esse tema, pra imprensa, pra comunidade, pra outras Escolas de Samba, enfim, a Escola divulga oficialmente o seu tema em maio. Só que quando se divulga, eu já redigi a sinopse. O que é a sinopse? A sinopse é um texto de uma lauda, essa sinopse ela tem que conter todas as idéias centrais do que eu quero para o próximo desfile da Escola, como a escola irá apresentar este tema, por exemplo, vamos utilizar como exemplo pra ficar tudo muito didático pra vocês esse carnaval de 2011. Nós definimos isso em Março de 2010, nós definimos que o tema da Mocidade alegre pra 2011 seria “*Carrossel das Ilusões*”. O que é Carrossel das Ilusões? Aonde eu fui pra tirar essa idéia? O tema da Escola de 2010 era o Espelho, o nosso tema foi o espelho, e dentre as pesquisas que eu fiz eu achei muitas referencias, muita informação pra poder falar do espelho e uma das partes que mais me encantou foi justamente o espelho como elemento de ilusão, quase todas as peças de mágica, os truques, shows de ilusionismos, apelam pro espelho. Então a ilusão e o espelho tem

uma proximidade muito grande só que não cabia mais dentre tantas informações relevantes colocar num tema do espelho a ilusão, então isso virou um outro carnaval.

Então o “Carrossel das Ilusões” foi um tema que um pedacinho do carnaval passado que eu pesquisei e desmembrou num outro desfile. Isso então em Março de 2010 definiu-se que o tema da Escola seria “Carrossel das Ilusões”. Em maio eu apresentei pra comunidade, pra imprensa e também no site da Escola e está até hoje lá pra quem entrar: www.mocidadealegre.com.br, essa sinopse ela mostra cronologicamente de como a escola vai desfilas com o tema “Carrossel das Ilusões”. Hoje o regulamento dos desfiles das Escolas de Samba de São Paulo, prevê que têm que ter no máximo cinco carros alegóricos, cinco alegorias. E o número de alegorias no desfile de uma Escola de Samba pontua quantos setores o desfile vai ter, porque o desfile da Escola de Samba nada mais é que um teatro em movimento onde cada carro alegórico fecha um ato, digamos assim, então você tem uma série de alas e vem o carro alegórico que encerra aquele capítulo do tema.

Hoje o desfile de uma Escola de Samba é dividido em cinco setores, como se fosse um livro de cinco capítulos, ou uma peça de teatro em cinco atos, onde cada carro alegórico é o auge desse ato representado. E ai o primeiro setor do desfile da Mocidade Alegre de agora de 2011, ele se chama “*Uma Delirante Viagem no Carrossel das Ilusões*”. O que é isso? Dentro das minhas pesquisas e da minha piração, por que agente tem que dosar inspiração com transpiração, então a gente tem que suar pra poder pesquisar, mas também tem aquela dose de poesia de brincar com o tema, deixar ele leve, ao mesmo tempo que ele seja didático, mas que ele tenha uma carga poética relevante, já que o desfile da Escola de Samba tem esse dom de encantar e das pessoas ficarem hipnotizadas com aquela festa cheia de cores, formas, volume de dança enfim. E a abertura do nosso desfile de agora de 2011, como eu disse á vocês se chamou “*Uma Delirante Viagem ao Carrossel das Ilusões*”. Qual foi a minha idéia?

Que cada um que se entregue ao desfile da Mocidade Alegre, vai entregar a sua mente a ilusão, e uma vez entregando a sua mente a ilusão você ganha o direito de embarcar no carrossel que te leva á mundos de ilusão. O nosso carro abre-alas, o carro que abre o desfile da Mocidade Alegre daqui á nove dias, ele é um parque de diversões. Como assim um parque de diversões? Quem entregar a sua mente ao desfile da Escola, á ilusão, vai embarcar nesse carrossel, é como se a sua mente se tornasse um parque de diversões que dentro de toda aquela loucura te leva há outros mundos de ilusão. Pra vocês terem uma noção da complexidade da questão pra construir isso, nós contratamos técnicos do Hopi Hari [parque de diversões em São Paulo], pra construir esse parque de diversões, porque a Roda Gigante gira, o Carrossel gira, a montanha russa sobe e desce. Como eu disse á vocês, hoje o carnaval ele se tornou muito profissional, hoje uma Escola de Samba gasta muito, para vocês terem uma idéia o nosso desfile de 2011 está orçado em 3 milhões e meio de reais, entre serviço, produto, mão de obra, material, enfim ai vai.

Hoje o desfile da Escola de Samba se tornou um espetáculo. Voltando a questão do tema que foi definido lá em março, depois que a gente apresentar o primeiro setor que é embarque nessa viagem, nessa ilusão e conheça o carrossel, o segundo setor ele vai apresentar o mundo da criança, a ilusão infantil, já que a criança vive a ilusão com a máxima verdade. A criança acredita que a ilusão não passa de uma grande verdade, nós adultos sabemos quando agente está sendo iludido, mas a criança acredita naquele mundo paralelo que ela constrói que os brinquedos ganham vida, que os animais conversam os amigos imaginários. Então a Escola vai mostrar uma série de elementos poéticos que retrata a ilusão infantil e o carro alegórico que fecha esse segundo setor. *A Terra do Nunca*, Petter Pan, Capitão Gancho, Sininho, isso tudo, agente vai criar uma ilha que vai ser a *Terra do Nunca* no segundo carro alegórico onde vai ter a nau do capital gancho, a árvore encantada, os meninos perdidos, a

sininho, a Wendy, enfim, toda uma alegoria voltada pra esse clima da *Terra do Nunca* pra retratar fielmente a ilusão da criança o universo infantil.

Depois que a gente falar sobre o universo infantil, a gente vai para o terceiro setor que se chama "*Abracadabra, Magia e Ilusão*", ou seja, depois que você embarcou No Carrossel e conheceu a *Terra do Nunca*, qual é o outro mundo de ilusão que a Escola te propõe a conhecer? As mágicas, os truques e o ilusionismo. Então nós vamos ter a ala do coelho que sai da cartola, os jogos de cartas, shows de ilusão, enfim, todo um contexto poético que fale do abracadabra, e o terceiro carro alegórico se chama também abracadabra que tem um Mandrake enorme, cartas de baralho, cubos giratórios e nesse carro vem um ilusionista que é o Issao Imamura, japonês ilusionista que ele vem fazendo magias, truques em cima do carro para poder entreter a platéia, a arquibancada. Depois a gente vai pro mundo do cinema, que hoje o cinema 3D é uma referência de ilusão ótica, então nós vamos ter um carro que vai ser uma sala de cinema. Mas uma vez a gente teve que ir atrás de técnicos para poder criar efeitos de imagens tridimensionais, óculos 3D. Nós vamos mostrar neste quarto carro alegórico o clima da ilusão ótica através dos efeitos tridimensionais de uma sala de cinema, então, o carro alegórico será uma sala de cinema.

E ai nós vamos fechar o desfile de 2011 mostrando o carnaval, vamos fazer uma metalinguagem, nós vamos mostrar o carnaval como uma festa de ilusão, já que por 65 minutos uma Escola de Samba transforma uma realidade do dia a dia em uma grande ilusão, uma festa onde a ilusão é o combustível da alegria e ai nós vamos fazer uma homenagem neste último carro alegórico aos carnavalescos de todas as outras Escolas de Samba de São Paulo, porque eles são os magos da ilusão, que na arte de criar transforma durante 65 minutos a realidade em ilusão. Então quer dizer: é o Carrossel que te leva a esse mundo de ilusão através de um parque de diversões, que te leva a conhecer a Terra do Nunca, que vai para o Abracadabra, o cinema 3D e

termina no próprio carnaval que é aquela festa que se auto-homenageia digamos assim trazendo pra si a responsabilidade de ser guardiã da ilusão por 65 minutos. Essa é toda uma costura literária que eu produzi pra que a Escola apresente agora em 2011. Então quer dizer que o carnaval está sendo agora em março só que isso já estava pronto, concebido pelo menos teoricamente as pesquisas que eu fiz em maio de 2010, existe um planejamento muito grande. Tudo isso que eu falei pra vocês, técnico de Hopi Hari, técnico de cinema é tudo um trabalho estrutural que a escola teve que adquirir recursos financeiros e também operacionais, pessoas que viabilizassem essa construção, essa concepção de idéias pra que tudo funcionasse como eu imaginei. Em maio, definido o tema, definida a pesquisa, definida a linguagem de como eu quero abordar esse tema, o próximo passo são os desenhos, projetos de carros alegóricos e fantasias, eu passo mais ou menos de maio até julho, exatamente 3 meses desenhando os carros alegóricos e as fantasias das alas.

Hoje a Mocidade Alegre desfila com 5 carros alegóricos, 25 alas e cada ala tem 100 pessoas, 4 casais de Mestre Salas e Porta Bandeira, mas a comissão de frente e todos os destaques. Destaques são aquelas pessoas que vão encima dos carros alegóricos com roupas de luxo, algumas dessas roupas pra vocês terem uma noção, chegam a custar de 15 a 20 mil reais. É um trabalho muito grande, eu tenho que desenhar em três meses praticamente, eu fiz as contas esses dias, se eu não me engano foram 287 figurinos, mais os carros alegóricos que tem que ter a perspectiva frontal, lateral e planta baixa. Claro que tudo isso também demanda de um conhecimento não só artístico, mas técnico.

Eu já fiz curso no SENAC de Auto-cad pra poder construir a planta baixa dos carros, agora depois do carnaval eu vou começar um curso em uma Escola de cinema aqui em Moema chamada Melies pra construir o carro alegórico em maquete eletrônica, a escola de samba também utiliza de recursos tecnológicos pra conceber e

construir o carnaval. Existe todo um processo de construção, criação e viabilidade da festa.

Uma questão que eu acho que seria interessante explicar pra vocês também acabou de dizer que o desfile da Mocidade imagina que vai gastar num total entre 3 milhões e 3 milhões e meio. Quando a gente fala em 3 milhões de reais as pessoas imaginam “ah! Eles devem obter este valor facilmente”, também é outro esforço da escola, obter recurso financeiro pra custear o desfile. A prefeitura de São Paulo ela entrega para cada Escola de Samba do grupo especial 500 mil reais, 500 mil a Prefeitura. Fora a Prefeitura nós temos como verba fixa a verba da Rede Globo, porque a Globo para transmitir com exclusividade ela paga os direitos de transmissão que dá entre 180 a 200 mil reais, algo nesse valor, então já são 700 mil. Fora isso nós temos uma parcela na venda dos ingressos e camarotes do próprio sambódromo, então o Anhembi ele vende através do Ingresso Fácil, os ingressos pra arquibancadas, mesas de pista, cadeira de pista, frisas e camarotes, tira o custo do evento e o que sobra, o que se considera lucro é dividido igualmente entre as Escolas que desfilam no grupo especial, entre as três fontes de receita fixa que é venda de ingresso e camarotes, Rede Globo e Prefeitura dá mais ou menos 850 mil reais, por ai, a diferença a Escola tem que levantar com parcerias, venda de fantasias, aluguel de quadra durante o ano pra eventos empresariais, a Escola faz muitos shows durante o ano, tem a boutique, tem o bar, então, a Escola tem que movimentar também a sua estrutura pra poder arrecadar o valor total do seu carnaval, isso significa que a diretoria da Escola faz um trabalho gigantesco de captação de recursos para poder viabilizar o desfile que eu criei, quer dizer, a Presidente sempre brinca – ‘você é quem cria pra eu gastar’, eu falo: Ah! Presidente é assim né! Então cada um tem o seu papel.

Mas, enfim, como o processo de é mais ou menos nesse modelo que eu disse á vocês. Eu vi aqui no powerpoint da professora algo muito interessante sobre

indumentária, que é muito próximo do que eu faço também, porque depois que estão desenhadas todas as fantasias das 25 alas da Escola o próximo trabalho é construir um piloto de cada fantasia, entra exatamente no planejamento que ela disse que fez pra construir lá a peça do século XVIII, eu faço praticamente o mesmo processo, eu tenho que fazer uma pesquisa bastante ampla pra poder conceber esses 25 personagens do desfile, as 25 alas, isso considerando que esses 25 figurinos tem que estar amarrados com o tema central, então quando eu digo pra vocês que o setor 2 da Terra do Nunca vai apresentar a ilusão da criança significa que entre o carro abre-alas que é o primeiro carro alegórico e o segundo que é a Terra do Nunca eu tenho 8 alas, essas 8 alas tem que fazer referência a ilusão infantil, existe um fio condutor pra que eu desenvolva dentro de uma pesquisa ampla quais serão os temas dessas alas. Por exemplo, eu comecei com a ala, vamos pontuar agora, numerar as alas que nós teremos entre o primeiro e segundo carro alegórico só pra vocês terem isso como exemplo do que eu quero dizer. A primeira ala depois do primeiro carro alegórico que é a ala número 1 das 25 se chama "Uni-Dune-Te", eu escolhi justamente pra poder mergulhar no universo infantil, então é uma ala que vai ter 3 figurinos, Uni-Dune-Te, só nesta ala eu já tenho 3 figurinos, ou seja, 30 pessoas de "Une", 30 pessoas de "Dune", 30 pessoas de "Te", isso significa que tenho que fazer um piloto de cada uma dessas três fantasias ai o piloto obedece justamente á pergunta central da apresentação dela. Qual é a função desse figurino? E há quem ele se destina? É exatamente essa a minha maior questão, a função é ilustrar através dessa indumentária um pedaço de uma peça literária que eu criei, de um desenvolvimento de tema que eu tenho que apresentar de forma eficiente, de forma convincente.

Coreograficamente dizendo, quanto o corpo dela está dentro do samba com o tempo do desfile. Quer dizer, imagine que a Escola está tocando samba e a pessoa está num ritmo totalmente alheio, a pessoa está fora do compasso, está fora do tempo

do desfile musicalmente e coreograficamente falando esse é o quesito evolução a expressão corporal. Se eu não construo uma fantasia que de liberdade para as pessoas dançarem eu estou comprometendo o quesito evolução. Olha só, além de comprometer a própria representatividade cênica e plástica do desfile através da indumentária eu posso comprometer a liberdade da pessoa dançar e ser julgada como uma evolução espontânea, como uma interação corporal espontânea durante o desfile. Então é tudo muito entrelaçado, um quesito pode abordar o outro. Então como eu disse a vocês, bateria, samba enredo, evolução, harmonia, fantasia entra nessa questão do figurino diretamente, temos também o enredo, ou seja, o jurado também analisa o quanto eu explorei do tema que eu mesmo oferecesse a Escola, isso também é julgado, temos também mestre sala e porta bandeira que é o casal que carrega a bandeira, o pavilhão da Escola, eles são julgados pela dança, comissão de frente, a comissão de frente é aquele grupo de no máximo 15 pessoas que através de um movimento cenográfico e coreográfico tem que montar uma coreografia uma dramaticidade, mas também apresentar a escola para o público, isso também entra como mérito de julgamento – acho que eu falei todos – Bateria, evolução, harmonia, samba enredo e alegoria, olha justo o meu quesito principal eu ia esquecendo. Alegoria que são os carros alegóricos, eles também são julgados como cenografia sobre rodas é como se fosse um cenário sobre rodas em movimento durante o desfile. Esses são os nove quesitos, todos estão entrelaçados e o meu trabalho impacta diretamente em todos eles porque, por exemplo, bateria: as pessoas falam “bateria é quando eles estão tocando os instrumentos”, mas se eu não construa uma fantasia que dê liberdade pra eles tocarem os seus instrumentos eu estou comprometendo também o desempenho deles na percussão. Como eu disse agora, se eu não construo uma fantasia que dê liberdade de movimento o próprio folião o componente da Escola não consegue evoluir, não consegue dançar dentro do compasso do samba com liberdade,

com fluência de forma espontânea. Quer dizer o meu trabalho, o meu papel é criar e essa criação impacta diretamente no contexto do desfile da escola.

Referente também a questão do papel do carnavalesco, do trabalho do carnavalesco na Escola de samba sofreu uma transformação junto com o que você viu aqui no vídeo que foi a evolução do próprio carnaval na década de 70 para 80, na transição da década de 70 para 80, o carnaval ainda era muito amador mas, não no sentido pejorativo da palavra, dizer que as pessoas não sabiam construir é que era outro perfil de carnaval, de evolução de Escola de samba. A Escola de samba era um elemento de integração cultural essencialmente focada nas classes D e E, era extremamente popular, de lá pra cá a classe média surgiu na Escola de samba e isso exigiu também que a Escola de samba requeresse uma série de aspectos organizacionais para atender essa demanda mais exigente. Por exemplo, pra vocês terem uma noção melhor do que eu estou dizendo, hoje na Mocidade Alegre se uma pessoa for desfilas ela têm que assinar um termo, imagine que vocês queiram desfilas na Mocidade Alegre, vocês terão que assinar um termo de responsabilidade sobre a fantasia. Por quê? Se você chegar no dia do desfile com essa fantasia quebrada, rasgada, faltando parte, você não vai desfilas, e antigamente quando você falava para uma pessoa pouco instruída... Você não vai desfilas... a pessoa chorava e ficava no canto dela, hoje em dia a pessoa vai no PROCON, entendeu? Então quer dizer, a Escola de samba teve que acompanhar a evolução da sociedade e de novos públicos que entraram no ambiente da Escola de samba e ela teve que adquirir uma série de hábitos, estruturas e formalidades pra poder conviver com essa nova realidade. Da década de 70 pra hoje, o público da Escola de samba Mocidade Alegre mudou e isso também contribuiu para o que ela mostrou que foi a grandiosidade das fantasias. Acredito que não só o público que mudou muito dentro da Escola de samba, a televisão. Na década de 70 não existia a transmissão pelo menos no carnaval de São

Paulo, não existia a transmissão ao vivo. Em meados da década de 80 pra cá a transmissão ao vivo fez com que as escolas se tornassem mais grandiosas, vaidosas, pensassem mais nos detalhes que constroem o seu visual.

Além disso, o próprio sambódromo, aqui em São Paulo o carnaval passou por vários pontos de desfile. Na década de 60 desfilava no Ibirapuera, sabe onde monta a árvore de Natal do Ibirapuera, onde tem o Obelisco, aquele pedaço todo era o carnaval de São Paulo na década de 60, dali foi para o Anhangabaú, Vale do Anhangabaú, depois para Avenida São João, depois para Tiradentes e de lá para o Anhembi, para o Sambódromo que foi construído em 1991, o primeiro desfile no Sambódromo foi em 1991. Estamos agora em 2011 completando 20 anos de Sambódromo, e isso é recente para São Paulo.

Isso tudo foi somando para que o carnaval se tornasse mais espetáculo e cada vez menos uma festa totalmente espontânea. Hoje o nosso trabalho de construir um desfile é equilibrar é dosar o que é popular e o que é sofisticado, entre o que é espontâneo e o que é entretenimento profissional, um show ou espetáculo criado pra encantar, hoje a Escola de samba vive esse dilema, até que ponto ela é popular na essência das suas raízes da onde ela veio, até que ponto ela vai virar Broadway. Esse é o maior dilema das Escolas de samba a gente tem que dosar pra que a gente consiga caminhar e levar tradição e evolução passo á passo. Bom, alguém quer perguntar alguma coisa referente aos desfiles das Escolas de samba alguma dúvida que eu possa ter gerado em vocês e de repente não ter respondido em algumas das minhas falas?

Participante da platéia: Bom dia, eu queria fazer uma pergunta mais voltada para o tema da sustentabilidade, como as escolas estão trabalhando pra ficar com olhar voltado para o material que elas usam, para o lixo que acaba ficando pós carnaval, conta um pouco sobre isso pra mim, por favor?

***Sidney França:** Até pouco tempo, quando eu falo muito pouco tempo é até o carnaval de 2007, não existia nenhum programa oficial junto as Escolas de samba de São Paulo que focasse na questão da sustentabilidade e também da responsabilidade ambiental e ai o SEBRAE ofereceu um programa. O SEBRAE tem sido muito parceiro do carnaval de São Paulo, isso é muito legal comentar.

O SEBRAE tem uma série de programas focados no carnaval das Escolas de samba especificamente, um deles é a questão da sustentabilidade, então as escolas de samba de São Paulo desde 2007, elas estão sendo preparadas, através desse programa e o que foi solicitado pelo SEBRAE é que cada Escola enviasse uma comitiva de no máximo quatro pessoas, existe hoje uma junta dentro do SEBRAE onde cada Escola nomeia quatro representantes pra poder fazer um trabalho de sustentabilidade. Ano a ano, isso está repercutindo cada vez mais, expandindo nas Escolas de São Paulo. No primeiro ano foi muito fraco, no segundo ano um pouquinho mais agora já estamos com isso mais consolidado. Hoje quando termina um desfile de Escola de Samba, elas já tem mais conhecimento técnico do que fazer com o material que sobra, o que se pode dizer que reaproveita com mais ênfase, com mais freqüência é isopor, as esculturas dos carros alegóricos se usa muito pra construir a esculturas. Quando volta para o nosso barracão que é o local específico pra construção dos carros alegóricos sempre é feito um reaproveitamento do isopor, hoje 80% do que usou num desfile de um carnaval é reciclado para um próximo, isso já impacta bastante. Ferragem, os carros alegóricos, tem toda a estrutura de serralheria, reaproveitamos muito da serralheria também, e arame das fantasias, porque tudo que sustenta as fantasias é aramado, costeiro, cabeça, então a gente procura também reaproveitar a aramagem. Agora, tecido se perde muito, pena se perde muito até porque a maioria

das pessoas não devolve as fantasias, então a gente acaba não tendo um índice muito grande de retorno pra poder fazer um reaproveitamento considerável.

***Participante da platéia:** A história das grandes empresas, alguma coisa podia se pensar uma idéia de eles estarem devolvendo as fantasias como se devolve pilha, como devolve celular.

***Sidney França:** Só que assim, aí entra duas questões. Uma que já é feita essa conscientização. Quando uma pessoa retira uma fantasia para desfilá-la ela recebe o manual do desfilante, junto com a fantasia vai o manual com várias dicas, dentre essas dicas nos temos lá: Se você não for utilizar mais a fantasia após o carnaval, devolva pra Escola, isso já existe. Só que assim, a pessoa pagou pela aquela fantasia, muitas vezes, não, sempre, ela tem o direito de não devolver e muitas vezes ela não devolve. Nós não podemos considerar que 100% das fantasias retornarão e das que retornam muitas vezes não se aproveita quase nada porque pedra, tecido, tudo isso se perde no contexto.

***Participante da platéia:** Vocês têm algum museu, alguma coisa dentro da escola com as fantasias?

***Sidney França:** Não, até porque não tem como montar esse museu dentro da escola porque a estrutura é bastante enxuta, para poder viabilizar o carnaval da escola. Talvez quando a Escola tiver um ambiente maior, porque a nossa quadra é alugada, a nossa quadra é um espaço bastante modesto, mas quando a Escola tiver um espaço definitivo, talvez construa um acervo e tenha algumas peças de amostragem, mas hoje não tem. Só completando a sua questão, pra ir além da

questão da sustentabilidade fora o carnaval, porque a sua pergunta foi bem específica quanto ao desfile só que também esse programa aborda o dia a dia da escola. Coleta de lixo seletivo, enfim, então tudo isso está sendo preparado dentro da Escola, não só para o dia do desfile, mas pra quadra que tem milhares de pessoas, centenas de pessoas que freqüentam a escola por semana através dos projetos sociais, dos ensaios de final de semana, essas pessoas dentro da quadra tenham um comportamento de responsabilidade sócio-ambiental.

***Participante da plateia:** É só uma observação e uma pergunta. A sustentabilidade intangível que eu diria esse é o amor pelo carnaval, a gente faz uma observação que é um ano de preparo, 3 milhões e pouco de grana, mobiliza para a preparação uma carpintaria extraordinária, uma dinâmica extraordinária onde quase cinco mil pessoas ao final e entre todo mundo acaba se envolvendo mesmo, e é um produto cultural de uma hora, o ciclo de vida de uma hora, quer dizer, o que move tudo isso? É garra. É o amor pelo carnaval, é amor, é paixão. Mesmo que ele tenha esse caráter de entretenimento e de business que foi uma evolução normal e importante, é gostoso de ver as escolas de samba espontâneas das pequenas cidades, mais tudo é importante nesse movimento da cultura. Então, essa é uma observação que eu fico impressionada, uma hora de ciclo de vida, esse carnaval. E outra coisa que você falou e eu queria fazer uma pergunta pra ver como é que anda as coisas, que vocês tem um espaço pequeno pra todas as suas atividades. Vai sair mesmo a Fábrica do Samba em São Paulo daquele jeito que saiu no Rio de Janeiro que lamentavelmente a gente viu esse incêndio?

***Sidney França:** Primeiramente, a senhora disse sobre a questão da alegria, da espontaneidade. Realmente, a gente sempre brinca que o desfile de uma Escola de

Samba tem tudo pra dar errado e na hora dá certo. É uma festa que tem tudo pra dar errado, porque imagine só você juntar 3.500 pessoas aonde cada uma tem que saber a sua posição, o seu momento, a sua roupa, a sua adequação e o seu papel dentro daquele contexto, então a porta-bandeira sabe que ela está ali porque tem que carregar a bandeira da Escola, o ritmista tem que estar ali porque tem que tocar os instrumentos, o cantor pra cantar o samba, o destaque pra dar 'tchau' lá encima do carro alegórico e brincar com as pessoas, a passista pra sambar, a baiana pra girar. Então é um grande quebra-cabeças onde são várias peças que na hora teria tudo pra dar errado, mas é tanto planejamento que na hora dá certo. Só vem completar o que eu disse agora á pouco a nossa maior questão, o nosso maior enigma para quem trabalha nos bastidores da Escola de Samba é crescer, é fazer cada vez mais e melhor mais sem perder a alegria e a espontaneidade. Tem que saber dosar as coisas só como complemento desta sua observação.

***Participante da platéia:** A alegria ai entraria no ambiente acadêmico como uma categoria das Ciências Sociais a ser estudada que é um fenômeno.

***Sidney França:** Aliás, é um retrato da identidade do perfil brasileiro.

***Participante da platéia:** Pode ser que não seja felicidade, mas alegria.

***Sidney França:** Exatamente, pode ser que não seja uma felicidade plena mais que naquele momento a alegria, falando antropologicamente, alegria do povo brasileiro acaba sendo canalizada dentro de um inconsciente coletivo retrata a força do espírito brasileiro. Mas enfim, falando referente a Fábrica dos Sonhos; o que é a Fábrica dos sonhos pra quem não está interado com esse assunto? A Prefeitura de São Paulo já

dispensou um espaço que é do lado do sambódromo, é próximo ao sambódromo do Anhembi para construir o que se chama de Fábrica dos Sonhos, lá será construído quatorze galpões, um para cada escola de samba do grupo especial para construir os seus carros alegóricos e as suas fantasias. É o que no Rio de Janeiro já existe chamado Cidade do Samba, então aqui em São Paulo será a Fábrica dos Sonhos. Esse complexo de criação de carnaval, ele não vai ser só para a construção do Carnaval mais também pra criar um museu do carnaval, vai ter lá dentro a primeira Faculdade Paulistana de Carnaval como já tem no Rio de Janeiro, vai ser um complexo de memória, formação e construção do carnaval de São Paulo. É o que a gente acredita que vai ser um divisor no carnaval Paulistano. Hoje qual é a situação desse projeto? O espaço esta reservado, já existe da Prefeitura a certeza que o ambiente vai ser construído naquele espaço, tanto que lá existia um clube de beisebol que foi transferido pra outra região, o espaço já foi publicado no Diário do Município e todo tramite legal já foi consolidado. Houve a licitação da Empresa que vai fazer a construção desse espaço e a idéia é que comece em meados de Agosto/Setembro de 2011. Pelo que a Prefeitura fez até agora tudo leva a crer que este projeto vai ser realmente concluído, não tem nenhum movimento que nos leva a desacreditar deste projeto. Só para concluir a sua fala, você disse sobre a Cidade do Samba do Rio que agrega os barracões das Escolas de Samba e que recentemente aconteceu uma tragédia, onde três barracões pegaram fogo, se incendiaram e inclusive uma das Escolas que é a Grande Rio perdeu 100% do seu carnaval faltando 28 dias eles perderam tudo. E ai, aqui em São Paulo, o Diário de São Paulo, a Folha, todo mundo veio perguntar pra nós das Escolas de Samba, "Ai o que vocês acham? Vocês não acham perigoso construir todos os barracões lado á lado e se dá uma intempérie, um problema técnico ou climático vai prejudicar todas as Escolas". Olha pelo menos falando a minha opinião, é mais benéfico do que maléfico porque o acidente você previne, você tem que criar mecanismos pra que, não digo zero, mas

pra tudo praticamente na vida – não existe zero% - Mais que minimize ao máximo a possibilidade de ocorrer o que aconteceu lá. Nós não podemos generalizar e acreditar porque pegou fogo e pode disseminar de uma Escola para outra aquilo condena toda a idéia de se criar um ambiente profissionalize o evento foi uma fatalidade que poderia ser evitada se o projeto de combate a incêndio fosse um pouco mais eficiente.

***Participante da platéia:** Quantos profissionais envolvem e estão ligados á você em todo esse processo, se eles são remunerados, se existem profissionais do samba remunerados dentro da sua equipe? Quantos são e como faz pra se tornar um profissional do samba?

***Sidney França:** Legal, muito bacana a pergunta dele aliás, é algo sempre que eu gosto de dizer que as pessoas canalizam, existe dentro do carnaval, é que de repente nem todos vocês tenham um contato muito próximo com as Escolas de Samba, mas existe dentro da escola o endeusamento da figura do carnavalesco isso já é cultural. Quando as pessoas entram na Escola de Samba as são meio que um *Big Brother*. Na primeira semana você raciocina como quem está de fora, na segunda semana você já se vê mergulhado naquilo de maneira que você não consegue ter um distanciamento, então quem vive a Escola de Samba percebe que algumas figuras, algumas pessoas elas são até supervalorizadas e o meu papel é um desses as pessoas acham que o carnavalesco é o mágico! É dotado de super-poderes, ele vai criar pra mim uma fantasia maravilhosa, e ai eu vou lá, e a passista nossa! Que a minha fantasia vai ser a mais bonita, que não vai ter passista mais bonita que eu, vou ganhar o troféu do Diário de São Paulo, enfim, existe um endeusamento de algumas figuras dentro da Escola de Samba, como a porta-bandeira. As pessoas vão Escola de Samba e olha a porta-bandeira e fala: *Que maravilha aquela mulher girando com a bandeira,*

que lindo que coisa hipnotizante. Só que ela é humana como qualquer outra pessoa, ela tá ali pra desempenhar um papel cultural que isso é tradição, assim como eu. Eu sempre gosto linkando com a pergunta dele, eu sem a minha equipe não seria nada, tudo bem que a faisquinha inicial é minha eu dou o *start* da coisa, eu tenho a idéia, a criação e eles complementam seja com pesquisa, seja no dia a dia mesmo construindo o carnaval é uma equipe, como ele perguntou e é bastante pertinente. Quem são essas pessoas de onde elas vieram e como elas chegaram lá e como elas se mantiveram lá melhor dizendo. Hoje, falando de novo pela Mocidade Alegre dentro do nosso barracão – lembrando que barracão é um galpão onde se constroem os carros alegóricos e as fantasias - neste local nós temos aproximadamente 87 pessoas, entre costureiras, serralheiro, marceneiro, escultor, pintor, infestador, enfim. Entre todos os profissionais da mais ou menos, 87 pessoas contando já comigo. Todas essas pessoas que trabalham lá em horário comercial e chega nessa época de carnaval já não é mais horário comercial a gente vira a madrugada são todas remuneradas, são todos profissionais. A costureira recebe, o serralheiro, marceneiro, escultor, pintor, e aí vai, todo mundo é remunerado. 80% da nossa equipe vêm de Parintins, são artesãos de Parintins, porque hoje a mão de obra mais funcional para gama de efeitos de movimento de cenografia vem de Parintins pras Escolas de São Paulo. Digamos que mais ou menos 65 profissionais desses 87 são de Parintins e o restante é daqui de São Paulo, todos remunerados, só que fora essas 87 pessoas nós, temos vários ateliês terceirizados, porque quando eu digo que lá no barracão nós fazemos as fantasias, nós fazemos os pilotos, então eu disse que nós temos 25 alas e cada ala tem 100 fantasias. Lá dentro nós fazemos o piloto só que a Escola contrata ateliês terceirizados pra fazer. Tem 25 ateliês espalhados em São Paulo onde cada ateliê reproduz 100 peças daquelas que nós reproduzimos lá dentro, se nós falarmos de empregos indiretos a coisa extrapola mais ainda, agora o que é dentro do nosso barracão são

mesmo com essas 87 pessoas, os cinco carros alegóricos, as oito fantasias que são quatro casais de mestre-sala e porta-bandeira, a comissão de frente que algo que é muito sigiloso, ela tem que ter uma fantasia impactante mais também funcional. Eles vão quase todos os dias provarem as roupas, as fantasias mais estratégicas e exclusivas são feitas lá dentro, agora as 25 alas que é produção em série são 25 ateliês terceirizados fora. Lá dentro nós temos 87 e eu não sei se precisar neste momento o número exato mais com certeza passa de 500 pessoas se somar os 25 ateliês terceirizados que a escola contrata.

*E a estrutura Administrativa?

***Sidney França:** Administrativamente a Escola tem uma secretária, uma equipe de manutenção, que é encanador eletricista que é formada por cinco pessoas, tem um motorista e um design gráfico que é um rapaz que cuida do nosso site, então ele é exclusivo da escola não é uma empresa fora que faz isso, administrativamente a escola conta com nove pessoas, é bem enxuto. Agora a produção do carnaval que demanda uma contratação de pessoas em um número maior.

***Fernando Estima:** Se você quiser a gente tem o desfile de carnaval de 2009 pra você.

***Sidney França:** Ah é legal, tranquilo vamos lá, 2009 legal.

Esse foi o primeiro carnaval que eu assinei como carnavalesco da Escola. Em 2009 foi o primeiro carnaval que eu assinei como carnavalesco da Escola, foi 2009, 2010 e agora 2011 nesses anos nós fomos campeões e o tema da Escola era do Coração, falava do coração e olha que ironia do destino no início da minha fala eu

disse á vocês que um dos fundadores Juarez da Cruz ele veio do Rio de Janeiro e fundou a Escola com um grupo de amigos, em 2009 o tema da Mocidade era o coração e nós ganhamos o carnaval falando do coração e não é que o fundador da Escola teve um ataque cardíaco no dia do resultado, saiu, foi para a UTI e faleceu do coração 7 dias depois. Olha que coisa né!

Aqui eles prepararam uma apresentação do carnaval de 2009, vocês vão reparar o seguinte: a abertura do desfile ela é toda dourada, vocês irão reparar que o início é todo dourado e o que acontece, a entrada da escola era o Egito porque nas minhas pesquisas os egípcios acreditavam que o coração era um símbolo da razão e não da emoção, eles acreditavam que pensávamos pelo coração e não sentíamos como hoje tem nessa leitura poética, uma pirâmide.

Esse era o carro do *Moulin Rouge*.

Esse carnaval ele foi do ano de 2009, como eu disse a Escola se tornou campeã e foi o sétimo campeonato da escola este. Já em 2010, pra vocês terem como o carnaval agora é técnico, rigoroso e criterioso, em 2010 nosso tema era o espelho foi um dos desfiles mais impactantes que já passaram pelo Anhembi, foi muito bonito, forte um momento muito eletrizante. Quando a gente terminou o desfile a gente tem credencial, o pessoal da diretoria e tal, terminou o nosso desfile a gente foi até a lateral da pista pra ver a próxima escola que desfilaria após e todo mundo da mídia, o pessoal da Globo que conhece a gente – “*Nossa! Parabéns, não tem como a Mocidade Alegre não ganhar já ganhou, já ganhou*”. Ai no outro dia sai no Diário de São Paulo – Mocidade Alegre é nota 10 – aquela comoção toda. Ai, no dia da apuração, na última nota do último quesito quando o Chico Pinheiro fala na Globo assim: “*Agora se a Mocidade Alegre tirar um 10 ela é a Campeã do Carnaval*”, ai o cara da locução do carnaval fala – Mocidade Alegre nota 9,75 ai a gente desmonta né! Por quê? Foi um trabalho tão gigantesco, tão grandioso, tão pleno e ai você fala: Caramba, 9.75! E a Escola ficou

em 2º lugar na última nota do último quesito. Só que é assim, cria aquele sentimento de frustração as pessoas ficam nossa como que perdeu? As Escolas de Samba recebem uma pasta, elas são julgadas, tem 5 jurados para cada um dos nove quesitos, são 45 jurados espalhados pelo sambódromo e uma semana depois do resultado do carnaval a Liga das Escolas de Samba apresenta cada escola a sua pasta de justificativa. O jurado quando ele uma nota, até nota 10 ele tem que justificar ele não pode simplesmente: gostei, 10. Porque o julgamento não é subjetivo ele tem que julgar com parâmetros muito claramente estabelecidos, então existe o manual do julgador onde está pautado tudo que ele tem que levar em consideração e tudo que ele tem que ignorar dentro do contexto do julgamento, e ai veio lá que ele deu 9.75 porque apagou uma fita de LED porque na comissão de frente nós colocamos um rapaz todo vestido de branco com fitas de LED, essas fitas RGB que trocam de cor, ficam vermelho, verde, azul, porque dentro do contexto do enredo eu coloquei que o primeiro espelho era a própria vida humana já que o homem foi feito a imagem e semelhança do criador. Deus quando fez o homem, isso está no Gênesis, é Bíblia, então o que eu coloquei que o primeiro espelho é a própria vida já que nos somos a imagem e semelhança do criador. Então ele era o criador, já que ninguém viu Deus, eu coloquei que o criador era um cara todo de branco e iluminado já que de Deus emana a Luz de onde inspira a vida e ele veio todo iluminado, em um dos movimentos coreográficos, ele abriu a perna e foi fazer um passo e estourou um fio, e esse fio apagou todos os LEDs da perna direita, o jurado viu – 9.75 – Então nós perdemos o campeonato 2010 por causa de um LED que foi apagado na perna direita. Olha como o carnaval é criterioso. A Mocidade Alegre é a Escola mais regular dessa década, ela ganhou em 2007, foi vice em 2008, ganhou em 2009 e foi vice em 2010. Então ela está em 1º e 2º e vamos ver se agora a gente desempata e em 2011 tem que ganhar.

O que acontece, em 2008 a Escola também ficou em 2º lugar a Vai-Vai foi Campeã daquele ano também por 0.25 e na última nota, só que em 2008 foi porque caiu um leque de pluma da comissão de frente, quer dizer, por muito pouco uma Escola de Samba perde um carnaval. Mais alguma pergunta? Tranquilo? Podemos encerrar.

Obrigado pela manifestação carinhosa e os aplausos e estejam todos convidados nesta sexta feira ao último ensaio na rua enfrente a quadra da Escola, no sábado é o último ensaio no Anhembi no sambódromo agente ensaia na pista e no domingo é o último ensaio na quadra, então apareçam lá.

Obrigado.